

XI Bienal de São Paulo

**fundação
Bienal de São Paulo**

CATÁLOGO

**Patrocínio do Governo Federal
e do Governo do Estado de São
Paulo e auspícios da Prefeitura
do Município de São Paulo**

Áustria

Comissário: CARL UNGER

Exposição organizada pelo Federal Ministry for Education and Art, VIENA.

BRUNO GIRONCOLI

Bruno Gironcoli, de apenas 35 anos de idade, é escultor, mas pode ser classificado como artista gráfico.

A evolução desse artista, extremamente individualista, apresenta fases fortemente acentuadas. Depois de um período de estudos na Academia de Artes Aplicadas libertou-se dos métodos convencionais e tornou-se autodidata, escolhendo seus exemplos ideais de acordo com seus próprios padrões artísticos.

Este início não-ortodoxo resulta do reconhecimento, de sua parte, de que precisava encontrar o ponto de partida básico que resolvesse o problema de sua personalidade. Sempre vinculado a situações em que se encontra, é nesses impulsos que se originam suas experiências. A arte, especialmente para ele, além de fato existencial, está em íntima relação com a vida.

Em 1964, por meio de desenhos, começa a atingir o contorno da figura humana e, conseqüentemente, transpõe as estruturas gráficas, as formas analíticas e linhas reticulares em objetos de arame, tubos de metal e outros materiais.

O fato de ter aprendido artesanato após o curso elementar revela-se de grande valia, pois dotou-o de enorme experiência, facilitando suas primeiras pesquisas e também suas últimas criações.

Em 1965, Gironcoli volta-se para a criação de trabalhos em redondo (totalmente plásticos). São realizados pela "transmogrificação" de artigos de uso diário. A inspiração inicial desta nova tendência encontra-se nas intenções de Marcel Duchamps embora seus trabalhos gráficos se relacionem com a pop-art. Os guaches e objetos dispostos aqui foram criados nos dois últimos anos e dão uma idéia do trabalho no estúdio do artista atualmente. É o congelamento espacial de objetos; na realidade implicações atuais da situação humana; a demonstração do irreal e do elementar que se encontra atrás dos objetos de uso diário. A combinação desses objetos é inspirada por sentimentos poéticos e associações que, desse modo, passam por um processo de unificação. A escolha de materiais vários tais como poliéster, ferro-fundido, estanho, latão e outros e sua justaposição têm a mesma origem construtiva. Em suas estruturas, cuidadosamente estudadas, e nas tensões de superfície surgem os contrastes que Gironcoli necessita em sua ânsia de realização artística. São, para ele, o meio vital de expressão e incluem os signos e símbolos usados. Embora a concepção fundamental de seus objetos já tenha sido estabelecida em seus guaches, completa suas formas, em parte, durante o trabalho, e nesta fase começam a tomar forma, e algumas vezes, até novas combinações de formas que se originam de acasos rapidamente reconhecidos e aceitos.

São objetos sem finalidade; mundo de absurdos que para ele se identificam com a vida; fora de sua realidade sentimos sua poesia do mesmo modo que através de seus "sinais" e desenhos. Os guaches aqui expostos, estão intimamente identificados com os objetos. São, não apenas a origem básica de seus conjuntos plástico-espaciais, mas além disso, as anotações básicas de suas idéias, um diário de sua fantasia ricamente inventiva. Através delas, as primeiras idéias originam-se de suas experiências e sentimentos e somente no decurso de muitas alterações e repetições atingem a forma final.

Carl Unger